

Migrações Mundiais

1. O índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar a qualidade de vida oferecida por um país aos seus habitantes, levando em consideração três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país.

Analise a tabela a seguir:

Classificação do IDH	País	IDH Valor	Expectativa de Vida (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (em dólar)
1º	Noruega	0,943	81,1	12,6	47 557
2º	EUA	0,910	78,5	12,4	43 017
45º	Argentina	0,797	75,9	9,3	14 527
51º	Cuba	0,776	79,1	9,9	5 416
84º	Brasil	0,718	73,5	7,2	10 162
173º	Zimbábue	0,376	51,4	7,2	376
174º	Etiópia	0,363	59,3	1,5	971

Pode-se concluir corretamente que:

- a Etiópia, por contar com a qualidade nos serviços de saúde e de saneamento ambiental, ampliou a expectativa de vida de seus habitantes.
- Cuba, apesar de ter o rendimento nacional bruto elevado, não investe no setor educacional e na saúde de sua população.
- a Noruega tem a maior classificação no IDH por, entre outros fatores, garantir vários anos de escolaridade para seus habitantes.
- a Argentina, por estar em crise econômica, apresenta os índices de renda, educação e saúde inferiores aos do Brasil.

2. A seleção alemã de futebol da Copa do Mundo de 2010 apresentou cinco atletas nascidos fora da Alemanha e seis filhos de imigrantes, num total de 23 jogadores. “É a verdadeira nação arco-íris”, estampou um jornal de Johannesburgo, brincando com a expressão utilizada pelo bispo Desmond Tutu para designar a África do Sul pós-*apartheid*. Para o sociólogo alemão Martin Curi, a inserção de estrangeiros, principalmente de turcos, na equipe alemã ocorre até com certo atraso. Mesut Ozil e Sedar Tasci são os primeiros turcos a jogarem uma Copa do Mundo pelo país, 40 anos após ser registrado o maior fluxo migratório da Turquia para a Alemanha.

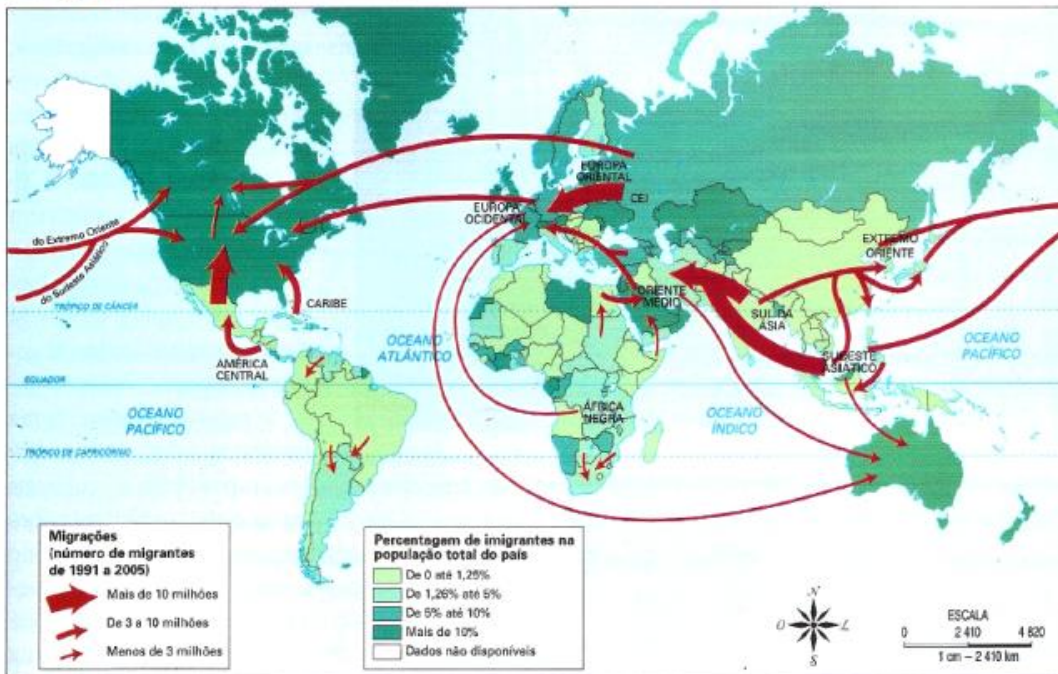


Com relação à inserção de jogadores estrangeiros destacada no texto, conclui-se, adequadamente, que ela:

- representa a força do governo alemão em incentivar a diversidade cultural em seu país
- mostra a inexistência da xenofobia por parte da população nativa original.
- dificulta os fluxos migratórios para o país mais desenvolvido da Europa.
- expressa o caráter pluriétnico da sociedade alemã contemporânea.

3.

Migrações em massa (1991-2005)



(Adaptado de World Bank, 2007. In: Vesentini, J. William. Geografia: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2010. p. 255.)

As migrações internacionais hoje em dia ocorrem, principalmente, dos países subdesenvolvidos do sul para os desenvolvidos do norte. O racismo atual, chamado de “novo racismo”, já não se preocupa tanto com a cor da pele, com a pretensa raça dos grupos, e, sim, com a sua origem. Portanto, ele indiretamente decorre das migrações.

Com base na relação entre a afirmativa anterior e o mapa apresentado é correto afirmar que

- a) multiplicam na Europa os “grupilhos”, grupos que acolhem os imigrantes defendendo sua liberdade e direitos sociais.
- b) o volume de imigrantes nos EUA e na Europa aumentou muito a partir da década de 1990, contribuindo para uma expansão econômica nestes países.
- c) os países que absorvem os imigrantes oferecem condições sociais igualitárias aos recém-chegados, incluindo assistência médica, educacional e trabalhista.
- d) existe o medo da perda da identidade nacional ou estrangeirização nos países que recebem os imigrantes devido ao maior crescimento demográfico do grupo que chega.

4. Leia o texto seguinte, sobre a questão das migrações internacionais e dos refugiados.

Em relação ao passado, há pelo menos três fatores que modificaram a abordagem sobre a temática dos refugiados: o fim da guerra fria, os atentados de 11 de setembro e o acirramento dos fluxos migratórios internacionais (...) A queda do Muro de Berlim reduziu as razões ideológicas que estavam na origem do compromisso de alguns países em abrigar refugiados e refugiadas. Por sua vez, os atentados das Torres Gêmeas de Nova York provocaram um endurecimento das políticas imigratórias, inclusive aos solicitantes de proteção internacional. Finalmente, a intensificação dos fluxos migratórios, além de exarcebar medos e preconceitos xenófobos, contribui para dificultar os procedimentos de determinação da condição de refugiados.

(Marinucci, R. & Milesi, R. Migrações Internacionais Contemporâneas. Instituto Migrações e Direitos Humanos. [www.migrante.org.br]. Acessado em 02.09.2005.)

O texto faz referência à questão dos refugiados e das migrações internacionais. Sua leitura permite-nos afirmar que:

- a) a queda do muro de Berlim e o atentado das Torres Gêmeas de Nova Iorque, por terem a mesma motivação ideológica, provocaram o endurecimento na concessão de asilo a refugiados.
- b) o compromisso de alguns países em abrigar refugiados durante a Guerra Fria decorria da orientação políticoideológica, por isso as concessões de abrigo ocorriam entre os países de um mesmo bloco político-ideológico.
- c) os preconceitos xenófobos contra refugiados decorrem do fato de que estes têm sido responsabilizados por ataques terroristas recentes, ocorridos em países receptores de migrantes.
- d) o aumento do fluxo migratório, baseado sobretudo em razões de ordem econômica, fez endurecer as políticas de recepção, o que acaba se refletindo na redução de concessões de asilo a refugiados.
- e) com o fim da Guerra Fria e a redução dos conflitos armados, quase não há populações na condição de refugiados e sim migrantes econômicos que se “disfarçam” de refugiados para entrarem legalmente em outros países.

Gabarito

1. C
2. D
3. D
4. D